



## **Fontes ambientais – Quem é ouvido pela seção Meio Ambiente da Gazeta do Povo<sup>1</sup>**

Ailime Kamaia Espinola MOREIRA<sup>2</sup>

Elza Aparecida de Oliveira FILHA<sup>3</sup>

Universidade de Positivo, Curitiba, PR

### **Resumo**

Jornalistas precisam se apropriar de diversas vozes para compor seu texto jornalístico. Mas de quem são essas vozes? Quem está “apto” a falar sobre natureza e degradação ambiental num espaço dedicado a este tema? O artigo faz uma análise destas questões e usa como referência a seção “Meio Ambiente” do jornal “Gazeta do Povo”. Nele é possível observar como a mídia e seus agentes dão preferência ao discurso das fontes oficiais.

**Palavras-chave:** jornalismo; fontes; meio ambiente; Gazeta do Povo.

### **Introdução**

A relação jornalista-fonte precisa de um ingrediente básico: confiança, sem ela a produção jornalística fica comprometida. Afinal, que jornalista vai querer reproduzir informações que nem ele mesmo acredita? A fonte deve ser confiável não apenas para os jornalistas, como também para os leitores. Por serem associadas à essa característica as fontes oficiais são as mais utilizadas nos veículos de comunicação. As matérias jornalísticas de temática não escapam à regra e dão preferência a essas fontes. Os considerados *experts* no assunto também são os mais ouvidos.

### **Fontes no Jornalismo**

São raros os casos em que jornalistas conseguem presenciar fatos imprevisíveis, que mais tarde serão notícia. Para tomar conhecimento do ocorrido e poder transmiti-lo para seus leitores, o profissional da comunicação busca as chamadas fontes. O termo designa pessoas ou instituições que tenham vivenciado a situação ou possuam informações sobre o ocorrido. “Toda pessoa, em tese, pode ser uma fonte de informação” (ROSSI,

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo, email: aikaem@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo, email: elzaap@hotmail.com



2000, p. 52), desde que tenha algo importante e legítimo a acrescentar. Observando os veículos de comunicação, porém, percebe-se que há um tipo de fonte que é mais freqüente. Grandes instituições, autoridades e políticos costumam freqüentar as páginas de jornal ou aparecer nos jornais televisivos. Isso ocorre porque costumam ser consideradas mais confiáveis. Nilson Lage (2004) classifica as fontes em: oficiais, oficiosas e independentes. As primeiras são aquelas ligadas ao Estado (cartórios e juntas comerciais, por exemplo) ou à empresas e organizações (sindicatos e associações). Comumente são consideradas de confiança e recebem tratamento diferenciado, pois seus dados são considerados verdades absolutas. Já as fontes oficiosas são aquelas ligadas a algo ou alguém, que não estão autorizadas a falarem em nome da instituição ou da pessoa. Por fim, as independentes são as que não possuem nenhuma relação de poder ou interesse no caso.

Outra divisão entre fontes proposta por Lage é a de testemunhas e *experts*. Se no primeiro grupo o relato costuma ser emocionado, no segundo sobra razão. Didatismo também é uma característica deste tipo de fonte, que em geral está acostumada a explicar o assunto de sua especialidade para grandes públicos.

A relação com as fontes pode ser conturbada (CASTILLA, 2008), porém necessária, afinal “só o jornalismo se concentra primeiro em registrar direito o que aconteceu” (KOVACH e ROSENSTIEL, 2004, p. 113), e esta verificação envolve o uso de fontes e comprovação do que elas dizem.

### **Jornalismo Ambiental**

Fazer um jornalismo ligado às questões do meio ambiente a algum tempo atrás era impensável. A situação começou a mudar em 1972, após a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente, em Estocolmo. Com a descoberta do buraco na camada de ozônio e a formulação das primeiras teses sobre a influência da ação humana na degradação ambiental, na década de 80, a imprensa abre os olhos de vez para este tema. Os jornalistas brasileiros não ficaram de fora da tendência e passaram a abordar os problemas da Amazônia frequentemente (VIANA, 2006). Francisco Viana salienta a importância desta temática na sociedade atual. “Em âmbito mundial, o tema da ecologia/meio ambiente/desenvolvimento sustentado hoje é considerado tão importante quanto a questão do terrorismo” (2006, p. 109).

Noticiar desastres naturais, divulgar pesquisas e alertar a população sobre a importância da preservação da natureza, são apenas algumas das opções de pautas que um jornalista



do setor ambiental pode cobrir. Mas o trabalho de quem atua nesta editoria vai além, pois o próprio termo “meio ambiente” é amplo. Wilson da Costa Bueno alerta,

“ele não se limita apenas ao chamado meio físico ou biológico (solo, clima, ar, flora, fauna, recursos hídricos, energia, nutrientes etc); mas inclui as interações sociais, a cultura e expressões/manifestações que garantem a sobrevivência da natureza humana (política, economia etc)” (2008, p. 163).

Assim como qualquer outra seção de um produto jornalístico, a de “Meio Ambiente” (ou Ciência, Ciência e Tecnologia, Ciência e Saúde, Ecologia. Nomes comuns em seções que tratam da temática ambiental) deve obedecer aos padrões de norma e ética do veículo.

Quais seriam as funções deste jornalismo especializado? Wilson da Costa Bueno (2008) aponta três:

- a) informativa – atualiza o cidadão a respeito de informações sobre o meio ambiente;
- b) pedagógica – explica causas, efeitos e soluções dos problemas ambientais e
- c) política – mobiliza a população a favor da causa ambiental. Também monitora ações de instituições públicas e privadas para garantir que as mesmas não sejam responsáveis por aumentar a degradação ambiental.

No caso do Jornalismo Ambiental a função política entra em conflito com o conceito de imparcialidade jornalística<sup>1</sup>. Isso porque “participa de um jogo amplo (e nada limpo de interesses” (BUENO, 2008, p. 167). André Trigueiro (2011) defende que é justamente esta a posição esperada dos profissionais de imprensa que trabalham com este tema.

### **Uma seção ambiental em um jornal paranaense**

O jornal Gazeta do Povo foi lançado no dia 3 de fevereiro de 1919 e contava com seis páginas. Noventa e dois anos depois o jornal é considerado o maior do Paraná e um dos mais importantes do Brasil. Integra o Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom) com mais outras cinco empresas de comunicação (os impressos Jornal de Londrina e Gazeta Maringá, rádios 98 FM e Mundo Livre e a RPC TV e suas filiadas). Possui tiragem semanal média de 75.000 exemplares, sendo de periodicidade diária. Ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo 2010 pelo trabalho “Diários Secretos”, dos jornalistas Kátia Brembatti, Karlos Kohlbach, James Alberti e Gabriel Tabatcheik.

Conta com cinco cadernos diários e vinte suplementos semanais, que alternam o dia de sua publicação.



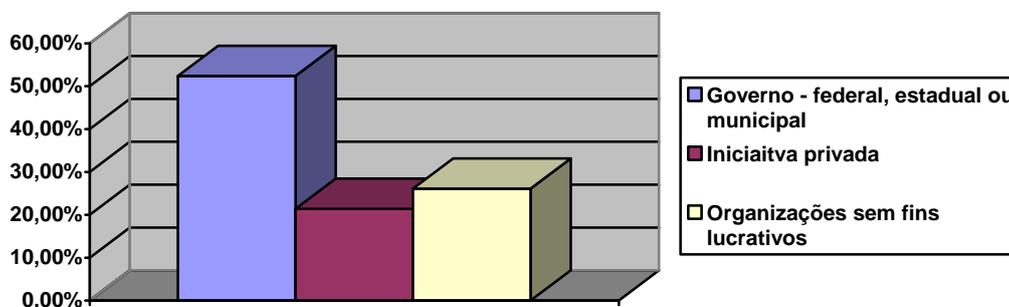
A seção “Meio Ambiente” sai semanalmente às quarta-feiras no caderno “Vida e Cidadania”. A seção é revezada com “Saúde e Bem – Estar”, “Educação”, “Terceira Idade”, “Justiça” e “História”, publicadas nos demais dias da semana. Neste espaço o tema do dia ganha uma página exclusiva. O jornal também publica matérias sobre temas ambientais em outras seções.

### Fontes de uma seção ambiental

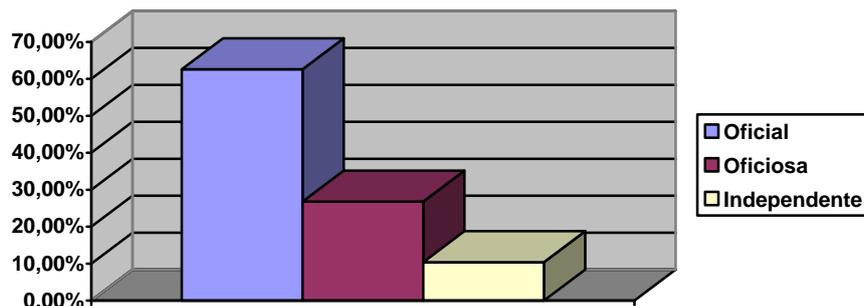
Na pesquisa foram analisados nove exemplares do jornal Gazeta do Povo, do período de 2 de fevereiro de 2011 a 30 de março de 2011, edições sempre de quarta-feira, dia em que é publicada a seção “Meio Ambiente”. Ao todo foram 15 matérias (e mais quatro retrancas), além de uma entrevista e seis notas informativas. A análise foi feita com base neste material, excluindo apenas as notas informativas. A produção de notícias é em sua maioria local (apenas duas matérias foram feitas por agências de notícias).

As reportagens contaram com 67 fontes, sendo que os tipos mais ouvidos foram os *experts* (89,5%) e as oficiais (62,6%). No primeiro grupo apareceram engenheiros (civil, agrônomo, químico, sanitarista e florestal), biólogos, geólogos, advogados, políticos, economistas e representantes de instituições públicas e privadas.

Já as fontes oficiais podem ser divididas em:



Ainda pensando na primeira classificação proposta por Nilson Lage (2004), a divisão de fontes ficou concentrada da seguinte forma:



Apenas 10,4% das fontes se enquadravam na categoria “Testemunhas”, dando depoimentos pessoais sobre o próprio comportamento ou fazendo uma avaliação das ações promovidas pelo governo, iniciativa privada ou organizações sem fins lucrativos. Algumas fontes foram ouvidas em mais de uma situação. Essa carência de diversidade de vozes faz com que muitas vezes as matérias ganhem sempre os mesmos “contornos dos problemas ambientais” (SOUSA, 2008, p.86).

### **Considerações finais**

A importância da temática ambiental na sociedade é incontestável, e cabe aos jornalistas colocar o assunto em debate. Por isso a relação com as fontes de informação é importante, pois são essas fontes que dão suporte aos dados publicados nos veículos de comunicação. Há uma ressalva a ser feita, porém, o jornalista não deve cair no comodismo e buscar sempre as mesmas fontes, pois a repetição acaba gerando um descrédito em relação ao profissional da notícia e ao veículo de comunicação.

### **Referências bibliográficas**

BUENO, Wilson da Costa. In: MELO, José Marques de Melo (Org.). **Mídia, ecologia e sociedade**. São Paulo: INTERCOM, 2008.

CARTA, Gianni. **Velho novo jornalismo**. São Paulo: Códex, 2003.

CASTILLA, Elena Blanco. In: MELO, José Marques de Melo (Org.). **Mídia, ecologia e sociedade**. São Paulo: INTERCOM, 2008.



KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SOUSA, Jorge Pedro de. In: MELO, José Marques de Melo (Org.). **Mídia, ecologia e sociedade**. São Paulo: INTERCOM, 2008.

TRIGUEIRO, André. **Jornalismo Ambiental** em  
<<http://www.mundosustentavel.com.br/jornalismo.asp>>. Acesso em 07 de Abr. de 2011.

VIANA, Francisco. **Hermes – A divina arte da comunicação**. São Paulo: Clã Editora, 2006.